



GT 07 – Direito à cidade, cultural e memória: reparação e reconhecimento na política urbana contemporânea – a cidade como um bem comum

## RESISTÊNCIA CULTURAL PATRIMONIAL: A LUTA PELA REGULARIZAÇÃO DA VILA ECOCULTURAL COBRA CORAL

Ana Elise Machado Arraes<sup>1</sup>  
Liza Maria Souza de Andrade<sup>2</sup>  
Juliana Braga Gomes<sup>3</sup>  
Carlos Magno Lelis Basílio<sup>4</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é trazer informações sobre a injustiça socioambiental enfrentada pelos moradores da Vila Ecocultural Cobra Coral, localizada na 813 Sul no Plano Piloto de Brasília, sendo ponto de referência artístico e cultural.

Atualmente, os habitantes resistem às tentativas de desocupação da área pública promovidas pelo Governo do Distrito Federal, por iniciativa do IBRAM, órgão administrador do Parque Ecológico da Asa Sul, que deseja remover as moradias inseridas na poligonal da área do Parque. No entanto, a Vila precede a existência do Parque; o reflorestamento e a manutenção ecossustentável da região foram feitos pelos próprios residentes ao longo dos anos, desde meados da década de 1970. A luta da Vila pela sua permanência no Plano Piloto é exemplo de resistência socioterritorial de comunidades periféricas que ocupam centros urbanos; reconhecer e valorizar a Vila é reforçar a necessidade de preservar o patrimônio histórico construído pela coletividade.

A fim de auxiliar a luta da Vila Ecocultural Cobra Coral, o Laboratório Periférico da FAU/UnB vem realizando trabalhos na região desde 2017, com projetos de extensão e TCCs<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista, Pesquisadora no Laboratório Periférico e na Residência CTS, FAU/UnB, aemachadoarraes@gmail.com.

<sup>2</sup> Arquiteta e Urbanista, Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Coordenadora do Laboratório Periférico, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU/UnB), Professora FAU/UnB, lizamsa@gmail.com

<sup>3</sup> Defensora Pública, Especialista em Direitos Humanos e Ciências Penais, Defensoria Pública do Distrito Federal com atuação no Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, julianabrgo@gmail.com.

<sup>4</sup> Presidente da Associação da Vila Ecocultural Cobra Coral, globaldfbasilio@gmail.com.

<sup>5</sup> FIUZA, Caio. **A Vila que Reinventamos**. Tese (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2017; ARRAES, Ana Elise Machado.



que realizam propostas projetuais urbanísticas, de forma que a coexistência entre Vila e Parque se torne realidade.

## 2. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

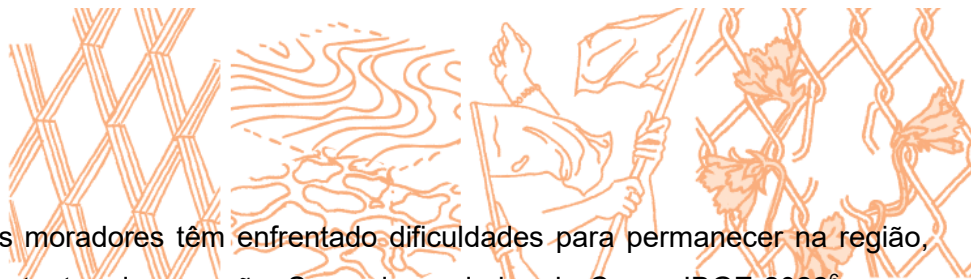
O conceito de periferia não abrange somente a questão geográfica, de espaços limitados às margens dos polos urbanos; elas surgem, também, no centro das cidades, como é o caso da Vila Ecocultural Cobra Coral. Localizada em Brasília – DF, no Setor de Embaixadas Sul (SES) 813, entre as vias L2 e L4 Sul, próxima ao Lago Paranoá, a Vila nasceu no Plano Piloto no dia 20 de março de 1970. Na época, a área era um espaço abandonado que servia como depósito de construção. A região foi ressignificada após o Sr. Luiz Gonzaga do Nascimento e sua esposa, Sra. Anair Silva do Nascimento, adquirirem o direito de cessão de posse do lote 54, de propriedade da empresa pública Terracap, desencadeando um processo de regeneração a partir do reflorestamento local pelos novos moradores.

A Vila é centro de cultura popular no DF, lar de diversos espaços culturais e espirituais da Asa Sul, caracterizando a “terreirização da cidade”. Por exemplo, o Centro Espírita Pai Joaquim de Aruanda foi fundado em 1975 e auxilia inúmeras pessoas de dentro e fora da Vila. A Vila também abriga a capela São Raimundo de Nonato e o terreiro de candomblé Casa de Xangô.

Além desses pontos, O Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro, o Espaço Inventado e a Casa da Árvore são locais de referência da cultura popular no DF. O Seu Estrelo, que completou 20 anos em 2024, é um grupo artístico que trabalha com o teatro de terreiro e samba pisado, sendo classificado como patrimônio imaterial cultural no DF pelo Decreto nº 46.460/2024. Já o Espaço Inventado abriga o grupo de capoeira Formigueiro de Angola, além de promover oficinas de canto e toque. Por fim, a Casa da Árvore possui eventos de música, dança, poesia, acrobacia, palhaçaria e dramaturgia.

---

**Projeto Urbano-Ambiental Comunitário para a Vila Ecocultural Cobra Coral:** Resistência Cultural Patrimonial. Tese (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2025.



Ocorre que os moradores têm enfrentado dificuldades para permanecer na região, pois há ameaças constantes de remoção. Segundo os dados do Censo IBGE 2022<sup>6</sup>, cerca de 351 pessoas são habitantes locais e, em 2025, estima-se que o número tenha aumentado. Essa população precede a criação do Parque Ecológico da Asa Sul (criado em 2003) administrado pelo IBRAM, o qual alega que parte do território da Vila ocupa a poligonal da área (Figura 2).

Figuras 1 e 2 – Mapa de usos do solo da Vila e Poligonal do Parque Ecológico da Asa Sul



Fonte: Arraes (2025)<sup>7</sup>

O Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul foi criado por meio do Decreto Distrital nº 24.036/2003 e recategorizado para “Parque Ecológico” nos termos do Decreto Distrital nº 40.116/2019. O Plano de Manejo do Parque<sup>8</sup>, por sua vez, foi elaborado em 2018. Para a confecção do plano, realizaram-se oficinas participativas com a população, incluindo apenas alguns moradores da Vila. A oficina realizada com os habitantes, em 2018, aprovava a permanência das pessoas na área, firmando um acordo para discussão acerca da coexistência entre Vila e Parque. Entretanto, o plano optou por basear-se na oficina participativa realizada em 2017, a qual não incluía a Vila na elaboração do projeto. Em resposta, foi elaborado pela Vila uma Contestação ao Plano de Manejo, documento que registra as irregularidades no posicionamento do órgão. Um dos aspectos apontados foi a

<sup>6</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

<sup>7</sup> Ibidem.

<sup>8</sup> ABREU, Ana Paula Andrade de, et. al. **Plano de manejo: Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul**. Brasília: 2018.



falta de transparência no processo participativo de consulta pública e em relação à contratação de empresas privadas na elaboração do Plano de Manejo.

Ademais, o IBRAM afirma que o despejo de resíduos da Vila no Parque pode ocasionar um desastre ambiental, com o aumento de algas no lago Paranoá. Contudo, a área limítrofe ao Parque foi licenciada para um empreendimento imobiliário (instituição de ensino), tendo sido atestada a viabilidade ambiental para sua implantação, mesmo tendo uma capacidade de impacto ambiental consideravelmente maior que os moradores. Sugerir que a quantidade de habitantes da região tem capacidade de impactar a nascente, mas não abordar a existência de uma instituição de ensino e outros empreendimentos na região, pode indicar a diferença de tratamento que o órgão tem com a comunidade, cujo padrão socioeconômico é menor do que resto do padrão de vida da Asa Sul. A injustiça socioambiental permeia o próprio sistema político e governamental, cujos interesses se sobrepõem aos dos cidadãos.

Os ataques feitos à Vila não parecem imparciais, mas carregados de um repúdio velado sobre uma contracultura territorial, pela qual as pessoas habitam de forma diferente do status quo – a partir da rejeição da setorização de classes sociais e a preservação de espaços ecológicos e bucólicos em meio à urbe desmatada.

Neste momento, está sendo realizado um planejamento urbano-ambiental para a Vila com base fundamental na adequação sociotécnica (AST) e nas dimensões da sustentabilidade urbana<sup>9</sup>, desenvolvidas pelo Laboratório Periférico. Essa abordagem alia o conhecimento técnico-científico com os saberes da coletividade de forma interativa, em prol da realização de projetos que incluam e beneficiem as comunidades envolvidas, a partir do desenvolvimento de táticas de engajamento e cocriação para promover o urbanismo participativo. Traduz-se, assim, informações de “peças técnicas” para que sejam utilizadas pelas comunidades contempladas no processo projetual urbanístico.

Dentro dessa ótica, além do planejamento em andamento, foi criado o Calendário de 2025 para a Vila Cobra Coral juntamente com os moradores. O calendário traz informações sobre os espaços religiosos e culturais locais e registra os principais marcos temporais da região, tendo como objetivo principal conscientizar as pessoas sobre a Vila. Cópias do

---

<sup>9</sup> ANDRADE, Liza Maria Sousa de; LEMOS, Natália da Silva; SILVIA, Maria Emilia Monteiro; LOUREIRO, Vânia Teles. **Adequação sociotécnica para projetos de urbanismo participativo do grupo de pesquisa e extensão periférico: Táticas urbanas como tecnologia social, dimensões da sustentabilidade, padrões espaciais e de acontecimentos e construção de cenários.** ENANPUR XVIII, Natal, mai. 2019.



documento foram distribuídos em Audiência Pública<sup>10</sup> realizada na Câmara Legislativa do Distrito Federal, que debateu a problemática enfrentada pelos residentes.

Além disso, após Ação Civil Pública proposta pela Defensoria Pública do Distrito Federal, a justiça distrital concedeu medida liminar para suspender as operações administrativas de remoção dos ocupantes e demolição das edificações, submetendo o caso à Comissão Regional de Soluções Fundiárias do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. Os trabalhos da Comissão, criada a partir da decisão da ADPF 828 do Supremo Tribunal Federal e da Resolução nº 510/2023 do Conselho Nacional de Justiça, envolve a realização de audiências de conciliação e visitas técnicas no local do conflito, na busca por soluções conciliatórias que atendam aos interesses das comunidades ameaçadas de remoção.

No caso da Vila, a visita técnica dos juízes que compõem a Comissão foi realizada na área, constatando-se a situação de vulnerabilidade social da comunidade e a luta pelo direito à moradia, à proteção do patrimônio cultural e religioso e à justiça socioambiental.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Até o momento, foram realizadas três oficinas de planejamento comunitário urbano-ambiental, considerando a Vila como centro urbano e patrimônio histórico do Distrito Federal, sendo feita uma análise para compreender o espaço e transformar as informações agregadas em documentação projetual. Inicialmente, os dados coletados são trazidos aos habitantes para que sejam complementados e enriquecidos; foram pontuados, assim, zonas de conforto e regiões de insegurança, propostas de construção de equipamentos públicos e necessidades de melhorias habitacionais e urbanísticas como um todo. Em paralelo, foi realizada a Assembleia de Constituição da Associação da Vila Ecocultural Cobra Coral, no dia 27 de junho de 2025.

### **REFERÊNCIAS**

---

<sup>10</sup> A Audiência Pública, ocorrida no dia 20 de fevereiro de 2025, organizada pelo deputado Fábio Félix, teve participação da deputada Érika Kokay, da Superintendente de Fiscalização, Auditoria e Monitoramento do IBRAM Simone Moura, do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos e da Defensoria Pública, do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do DF, da professora Liza Andrade do Laboratório Periférico e dos moradores da Vila.



ANDRADE, Liza Maria Sousa de; LEMOS, Natália da Silva; SILVIA, Maria Emilia Monteiro; LOUREIRO, Vânia Teles. **Adequação sociotécnica para projetos de urbanismo participativo do grupo de pesquisa e extensão periférico:** Táticas urbanas como tecnologia social, dimensões da sustentabilidade, padrões espaciais e de acontecimentos e construção de cenários. ENANPUR XVIII, Natal, mai. 2019.

ARRAES, Ana Elise Machado. **Resistência Cultural Patrimonial:** Plano Urbanístico Ambiental da Vila Ecocultural Cobra Coral. Tese (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2025.

FIUZA, Caio. **A Vila que Reinventamos.** Tese (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

ABREU, Ana Paula Andrade de, et. al. **Plano de manejo:** Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul. Brasília: 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.